

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ACTIVIDADES CULTURAIS.

CARDOSO, Mário

Ano: 1963 | Número: 73

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Actividades Culturais. *Revista de Guimarães*, 73 (3-4) Jul.-Dez. 1963, p. 437-438.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Actividades culturais

Verificou-se em Portugal, durante o corrente ano, uma acentuada actividade nos sectores da investigação do nosso passado ante-histórico — antropológico, arqueológico, etnográfico, artístico e sociológico —, manifestada em diversas reuniões científicas, que tiveram larga concorrência de participantes, e durante as quais foram apresentados estudos, discutidos problemas e obtidos resultados de manifesta importância cultural.

Devemos também citar algumas reuniões de carácter idêntico, que tiveram lugar no estrangeiro, designadamente em França e Espanha, onde se propuzeram temas e abordaram assuntos de marcado interesse pré-histórico e proto-histórico para a Península Ibérica, e conseqüentemente para Portugal, reuniões essas que mereceram a assistência, embora por vezes diminuta, infelizmente, de alguns estudiosos, em representação officiosa, ou official, do nosso país.

De cinco certámenes desta natureza, que se realizaram em Portugal, dois foram patrocinados pelas Câmaras Municipais dos respectivos concelhos, através dos seus Serviços Culturais (Matosinhos e Santo Tirso); um pelo Instituto de Alta Cultura, Fundação Calouste Gulbenkian, Universidade de Coimbra e Junta de Investigações do Ultramar; um pela Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes; e, finalmente, outro pelo Ministério da Educação Nacional. Nota-se deste modo que, embora pelo menos alguns destes concursos científicos tenham partido do esforço e actividades de comissões de estudiosos, especialmente congregados para tal fim, e até de simples iniciativas ou influências meramente pessoais, todos eles mereceram a atenção e o apoio, ou até mesmo o patrocínio das entidades officiais, facto que representa um animador sintoma

de que no nosso país começa, finalmente, a generalizar-se um progressivo interesse por esta ordem de estudos.

Também a louvável iniciativa da benemerente Fundação Calouste Gulbenkian, instituindo, pela primeira vez entre nós, um prémio monetário de certo vulto para o melhor trabalho de Arqueologia apresentado durante o ano, veio estimular a prática de uma Ciência, hoje largamente exercida em todos os centros mundiais de Cultura, mas que, ainda há poucos anos, era considerada em Portugal como ligeiro passatempo de simples curiosos das nossas antiguidades. Hoje, felizmente, começa a compreender-se no país o verdadeiro valor e finalidade dos estudos da Arqueologia, que de há muito ultrapassaram o âmbito do amadorismo e do colecionismo, e entraram, com o auxílio das ciências exactas e da experiência laboratorial, no campo dos conhecimentos humanos que têm por finalidade a reconstituição das realidades do passado, para as fazer integrar definitivamente nos domínios da História.

Vamos pois registar, nas páginas desta Revista, em breves sùmulas (a que alguns dos nossos colaboradores quiseram ter a gentileza de, a nosso pedido, nos prestarem o seu concurso), a forma como decorreram e a importância que assumiram essas reuniões de investigadores e estudiosos — em colóquios, congressos e simpósios — notícias estas, que apesar de breves, reputamos de evidente interesse para quantos se dedicam ao esclarecimento da nossa mais antiga história.

Começaremos, como é óbvio, por nos referirmos às reuniões que tiveram lugar no nosso país, pela ordem da sua respectiva sucessão.

M. C.

I COLÓQUIO DE MATOSINHOS

(30 de Maio a 5 de Junho).

Promovido pela Câmara Municipal da laboriosa vila de Matosinhos, do litoral nortenho, sob a iniciativa do Vereador do Pelouro da Cultura, Sr. Dr. Manuel Seabra, decorreu este Colóquio com indiscutível êxito, desde